



Jornal **BANCÁRIO**

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XCVI 5 a 11/5/2026 - Nº 6466 - www.bancariosrio.org.br



Agora é a vez de bancárias e bancários na luta

Sua opinião importa: aponte o celular para o QR-Code abaixo e responda à Consulta Nacional 2026

//// //// //// //// ////

Acesse o link e responda

A CAMPANHA NACIONAL COMEÇA COM A SUA OPINIÃO



A Consulta Nacional da categoria já começou



Aponte seu celular ou smartphone para o QR Code acima e responda ao formulário com a sua opinião sobre temas como aumento real de salários, PLR, preservação dos empregos dos bancários, igualdade de oportu-

nidades, melhores condições de saúde e de trabalho, fortalecimento dos bancos públicos, direitos trabalhistas e muito mais. É fácil e superimportante para o êxito da nossa Campanha Nacional 2026.

Confirmada a programação dos Encontros Regionais no BB, Caixa e bancos privados. Participe!



É neste sábado, 9 de maio. Confira os detalhes e como se inscrever e mandar suas propostas para os encontros dos bancos públicos, na página 3 e de bancos privados, na página 2. Vem com a gente nessa luta.

1º de maio: a campanha pelo fim da jornada 6 x 1 vai continuar nas ruas e nas redes

Fotos: Nando Neves



Copacabana foi o palco dos protestos do 1º de maio, no Rio. Dirigentes sindicais do Sindicato carioca e da Federa-RJ estiveram presentes

Representantes do movimento sindical de diversas categorias participaram das manifestações do 1º de maio em várias regiões do Brasil. Em 2026, o principal foco dos protestos foi a defesa do fim da escala 6x1 - seis dias de trabalho e apenas um de descanso sem diminuição de salários.

No Rio de Janeiro, o ato aconteceu em Copacabana, tendo o Posto 5 como ponto de concentração. A categoria marcou pre-

sença, inclusive com dirigentes sindicais do Sindicato carioca e da Federa-RJ.

A campanha pela redução da jornada vai continuar nas redes e nas ruas, mesmo com toda a oposição dos parlamentares de extrema-direita e parte do Centrão. Confira mais detalhes das manifestações na página 4 e a galeria de fotos em nosso novo site: www.bancariosrio.org.br.



ENCONTRO É NESTE SÁBADO

Categoria debaterá estratégias para preservar empregos nos bancos privados

Fechamento de agências e avanço das plataformas digitais são desafios para bancários e bancárias, além do adoecimento em função das metas

Foto: Nando Neves



O Sindicato convoca bancários e bancárias para o Encontro Regional RJ deste sábado: dos bancos privados será no Clube de Engenharia, no Centro

O Encontro Regional das bancárias e bancários de bancos privados do Rio de Janeiro também será neste sábado, dia 9 de maio. O evento acontecerá no Clube de Engenharia (Edifício Edison Passos, na Av. Rio Branco, 124, no Centro). Entre os principais temas que será debatido pela categoria está o agressivo processo de fechamento de agências físicas e, por consequência, o aumento das demissões, em função do avanço das plataformas digitais no setor financeiro.

Além da defesa do emprego e do combate ao adoecimento da categoria devido ao assédio moral e pressão por metas, serão debatidos também neste

Encontro, melhorias na PLR, aumento real de salários, plano de saúde e aposentadoria, entre outros temas. A importância das eleições 2026 para a classe trabalhadora também estará na pauta dos encontros.

ITAÚ, BRADESCO E SANTANDER

No Rio de Janeiro a extinção das unidades torna as agências que continuam a funcionar superlotadas, sobrecarregando os funcionários já adoecidos com a imposição de metas desumanas, inclusive com práticas de assédio moral. Trabalhadores do Itaú, Bradesco e Santander e de instituições

financeiras menores enfrentam problemas similares.

A terceirização de mão de obra no setor financeiro é outro desafio da categoria. No Santander, a situação é ainda mais grave, tendo o banco espanhol sido condenado mais de uma vez pela Justiça do Trabalho

brasileira por contratação fraudulenta de mão de obra, onde bancários perdem a proteção aos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho, ao serem incorporados por empresas terceirizadas do próprio grupo espanhol.

PROGRAMAÇÃO

Encontro regional RJ Bancos Privados

Sábado (9/5). Local: Clube de Engenharia (Av. Rio Branco, 124, no Centro)

- 9h às 9h30 - Credenciamento e Café da manhã
- 9h30 às 11h – Mesa de Abertura com saudações: Adriana Nalesso (Presidenta Federa-RJ), Paula Rodrigues (Diretora de Bancos Privados da Federa-RJ) e Presidentes dos Sindicatos.
- 11h às 12h30 – Mesa Conjuntura e Resultado dos Bancos com Paulo Jager (Supervisor Dieese- RJ) e Millena Alves (Técnica do Dieese-RJ)
- 12h30 – Encerramento do Credenciamento
- 12h30 às 14h - Intervalo para Almoço
- 14h às 16h – Grupos de debates por banco: Mesa Itaú; Mesa Bradesco; Mesa Santander
- 16h às 17h30 – Encerramento:
- Eleição de Delegados: total de 37 (Itaú:14; Santander: 12; Bradesco:11).

Curso de Paternidade Responsável é no dia 20 de maio



Começa no dia 20 de maio (quarta-feira) as aulas da segunda turma deste ano do curso Paternidade Responsável, organizado pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos

Bancários do Rio.

O curso é uma exigência para que os pais possam ter direito à licença paternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). As aulas serão online das 18h às 21h30. Para fazer o curso é necessário que o bancário seja sindicalizado e quem ainda não é pode se associar ao Sindicato antes do início das aulas,

COMO SE INSCREVER

Inscrições e informações pelos telefones 2103-4170 ou pelo e-mail cursopaternidade@bancariosrio.org.br. Para fazer a inscrição são necessários os seguintes dados: nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone, e-mail e número da matrícula sindical.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10.000

PARTICIPE!**Encontros Regionais dos bancários do BB e da Caixa serão neste sábado (9)**

Inscrições e envio de propostas podem ser feitos até quinta-feira, dia 7 de maio, através dos respectivos QR Codes publicados abaixo

Os Encontros Regionais dos Empregados da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil do Rio de Janeiro acontecem no próximo sábado, 9 de maio. A abertura, às 9 horas, no auditório do Sindicato, será em cerimônia única, com uma mesa de análise de conjuntura, tendo como palestrantes o escritor e historiador João Cezar de Castro Rocha, o escritor Marcelo Azevedo, o diretor de Bancos Públicos da Federa-RJ, Marcos Alvarenga, e o presidente do Sindicato, José Ferreira.

Castro Rocha falará sobre “O ataque ao serviço público e a ‘pinochetização’ do Brasil”; sendo o tema de Marcelo Azevedo “Os bancos de desenvolvimento chineses”.

Os encontros vão debater os itens das minutas de reivindicações para a renovação dos acordos coletivos específicos dos dois bancos públicos a serem negociados este ano; e também a minuta da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) a ser negociada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Também elegerão delegados aos congressos nacionais dos funcionários da Caixa e do BB. Encontros semelhantes estarão sendo realizados também em outros estados.

As propostas dos encontros serão encaminhadas ao Congresso Nacional dos Empregados da Caixa e ao Congresso Nacional dos Funcionários do BB, nos dias 17, 18 e 19 de junho antes de serem enviadas aos bancos. Como a Campanha Nacional dos Bancários é unificada – públicos e privados – as propostas específicas e as da CCT vão ser enviadas para o debate também na Conferência Regional dos Bancários, a ser realizada nos dias 22 e 23 de maio e na Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá de 19 a 21 de junho.

**Programação dos Encontros (BB e Caixa)**

- 9h - Café
- 9h às 12h - Credenciamento
- 9h20 - Mística - Vídeo
- 9h30 – Abertura conjunta - Mesa de Análise de Conjuntura - João Cezar de Castro Rocha, professor de Literatura Comparada, escritor e historiador; Marcelo Azevedo, funcionário aposentado do BB e escritor; Marcos Alvarenga, diretor de Bancos Públicos da Federa-RJ; e José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários RJ.

**Encontro dos Funcionários do BB
Inscrição e envio de propostas**

- 11h - Separação por Bancos
- 11h15 - Aprovação do Regimento
- 11h30 - Mesa Cassi - Luciana Bagno - Diretora Eleita da Cassi
- 12h15 - Mesa PREVI - Alencar Ferreira Diretor Eleito da Previ e Márcio de Souza Diretor de Administração da Previ
- 13h30 - Almoço
- 14h30 - Mesa: O Banco do Brasil que temos hoje Millena Alves, técnica do Dieese; Fernanda Lopes, coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB; Marcos Alvarenga, diretor de Bancos Públicos da Federa-RJ; Alexandre Batista, diretor executivo de Bancos Públicos Seeb-RJ e Representante da Federa-RJ na Comissão de Empresa BB; e Júlio Castro, diretor executivo do Ramo Financeiro Seeb-RJ
- 15h30 - Encaminhamento de Propostas e Eleição de delegados para o CEBB.
- 17h - Encerramento

**Encontro dos Empregados da Caixa
Inscrição Envio de propostas**

- 11h - Separação por Bancos
- 11h30 - Regimento Interno
- 12h - Mesa Saúde Caixa
- 13h - Almoço
- 14h - Debate das Propostas
- 16h - Eleição da Delegação ao Conecef
- 16:30h - Encerramento

INSCRIÇÃO**PROPOSTAS**

Bancários participaram, em Copacabana, do 1º de maio em defesa do fim da escala 6x1

Sindicato esteve presente nas manifestações em defesa da redução de jornada sem diminuição de salários. Extrema-direita se articula contra os trabalhadores

Fotos: Nando Neves

A orla de Copacabana foi tomada por trabalhadores e trabalhadoras na última sexta-feira, em celebração ao 1º de maio. O ato, que aconteceu em nível nacional, foi organizado pelas centrais sindicais e em 2026, o principal foco dos protestos foi a defesa do fim da escala 6x1 — seis dias de trabalho e apenas um de descanso e sem diminuição de salários. Também houve manifestações contra o trabalho análogo à escravidão e o elevado número de acidentes e casos de adoecimento no trabalho no país.

O movimento Vida Além do Trabalho (VAT), que disseminou no Brasil a ideia de redução da jornada sem diminuição de salários, também marcou presença nas atividades realizadas em todo o território nacional.

ATO NO RIO

No Rio de Janeiro, o ato aconteceu em Copacabana, tendo o Posto 5 como ponto de concentração. Mesmo já tendo conquistado a escala 5 x 2, com dois dias de descanso na semana e jornada diária de seis horas, a categoria bancária se mantém solidária aos demais trabalhadores na luta pelo fim da 6 x 1.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, José Ferreira, destacou a importância da solidariedade da categoria com trabalhadores que ainda não conquistaram a escala 5x2, inclusive dentro do próprio sistema financeiro. “Estamos neste 1º de maio na defesa do fim da escala 6x1. Nós, bancários e bancárias, conquistamos a escala 5x2, um direito garantido na Convenção Coletiva de Trabalho. Mas sabemos que um grande número de trabalhadores ainda está submetido à jornada 6x1, que é extenuante, desgastante e prejudicial à convivência familiar. Também sabemos que parte da nossa categoria — somos cerca de um milhão de trabalhadores no sistema financeiro — ainda não está na escala 5x2. Portanto, temos que lutar para que esses trabalhadores se somem a nós, em um ca-



O trabalho é para dignificar e viver melhor, não para morrer de trabalhar e ser explorado: a classe trabalhadora deu o recado nas ruas de todo o Brasil. Em Copacabana, os entregadores de aplicativos também participaram dos protestos

minho de unidade, e conquistem os mesmos direitos”, afirmou.

CRÍTICAS A CASTRO E PAES

Também houve protestos de diversas categorias, como médicos e professores, contra o achatamento salarial promovido pelo governador Cláudio Castro (PL), atualmente inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Trabalhadores da RioSaúde, na capital fluminense, criticaram o prefeito Eduardo Paes (PSD) por não conceder reajuste salarial à categoria. Eles também acusam a atual gestão municipal de tentar extinguir a instituição de tentar extinguir a instituição para terceirizar os serviços de saúde.

APOIO DO GOVERNO LULA

O governo Lula também defende o fim da escala 6x1. O presidente da República enviou ao Congresso Nacional um projeto que propõe a redução da jornada de trabalho sem diminuição dos salários. A proposta, no entanto, enfrenta resistência no Parlamento, especialmente de setores da extrema direita. “O debate no Congresso Nacional sobre a redução da jornada sem redução salarial deixa claro quem está



ao lado dos direitos dos trabalhadores e quem atua em defesa dos interesses empresariais. O presidente Lula defende o fim da jornada 6x1, enquanto setores da extrema direita se opõem à proposta, fazendo lobby dos empresários”, afirmou a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

REALIDADE EM OUTROS PAÍSES

A redução da jornada de trabalho sem diminuição salarial já é realidade em algumas das economias mais desenvolvidas do mundo, especialmente em países europeus. Nações como

Finlândia, Holanda, Alemanha e Reino Unido vêm adotando experiências com a escala 4x3 — quatro dias de trabalho e três de descanso. Segundo avaliações dessas experiências, os resultados incluem aumento da produtividade, melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, geração de empregos e até crescimento econômico.

Para especialistas e representantes sindicais, o desafio agora é o Brasil superar modelos de organização do trabalho considerados ultrapassados e avançar para padrões mais compatíveis com o século XXI. A hora é agora.